

Evento: XVIII Jornada de Extensão

A PRIMEIRA DÉCADA DE HISTÓRIA: A INCUBADORA DE EMPRESAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - CRIATEC/UNIJUI¹
THE FIRST DECADE OF HISTORY: THE INCUBATOR OF TECHNOLOGICAL INNOVATION COMPANIES - CRIATEC/UNIJUI

Alexandre Dal Molin Wissmann², Emerson Juliano Lucca³, Guilherme Ströher Renz⁴, Flávia Fagundes Ferrazza⁵, Sandro Cesar Dias⁶

¹ Pesquisa institucional desenvolvida pelos Consultores do programa de Redes de Cooperação da UNIJUI.

² Mestre em Administração (FURG) e Consultor no Programa Redes de Cooperação (UNIJUI). alewissmann@hotmail.com

³ Doutorando em Desenvolvimento Regional (UNISC) e Consultor do Programa Redes de Cooperação (UNIJUI). lucca.emerson@gmail.com

⁴ Mestre em Desenvolvimento Regional (UNIJUI) e Consultor do Programa Redes de Cooperação (UNIJUI). guilherme@conectait.com

⁵ MBA em Administração e Varejo e Consultora do Programa Redes de Cooperação (UNIJUI). flavia.fagundes@unijui.edu.br

⁶ Especialista em Gestão Financeira (UNIJUI) e Consultor do Programa Redes de Cooperação (UNIJUI). sandrodias2@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A busca por diferenciais estratégicos insere aspectos como inovação e tecnologia no cerne do novo contexto organizacional. É tácito que esforços vêm sendo empreendidos, não só pelas empresas, mas por outros setores. Agentes públicos e acadêmicos buscam maneiras de implementar e desenvolver ações que construam uma infraestrutura tecnológica que alavanque os processos de desenvolvimento.

Aliada a esta característica, Soares (2000) alerta para as dificuldades e riscos que inibem a implantação e surgimento de novos empreendimentos no mercado. Dessa forma, as empresas buscam alternativas que facilitem ou, apenas, diminuam os riscos de fechamento dos negócios. Levando em conta essa tendência, Vedovello e Figueiredo (2005) orientam que um dos mecanismos para a disseminação de empreendimentos é a criação de incubadoras de empresas. Os mesmos autores destacam que a partir da década de 1980, estas ações passaram a ser incorporadas na agenda de políticas para desenvolvimento econômico do Brasil.

A partir deste período, diversas regiões do País aderem a este mecanismo, que apoia e abriga, principalmente Micro e Pequenas Empresas de base tecnológica. Este suporte ocorre em diversos sentidos, os ambientes procuram fornecer as instalações físicas adequadas, serviços de apoio compartilhados e aconselhamento em diversas áreas. (VEDOVELLO, PULGA; FELIX, 2001).

Na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a existência de incubadoras, aparece como um dos mecanismos de desenvolvimento destes conjuntos organizacionais. Assim, alternativas que

Evento: XVIII Jornada de Extensão

buscam o fortalecimento destas instituições mostram-se importantes para a consolidação destas práticas. Sendo que uma destas formas é o resgate histórico, a partir da construção de sua memória. (FLEURY, 2001).

Posto isso, estabelece-se como objetivo deste trabalho resgatar à história da Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica (CRIATEC), evidenciado seus marcos históricos nesta sua primeira década.

METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como um estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo. (MINAYO, 1994). Como propõem Yin (2001), trata-se de um estudo de caso. A unidade analisada é a CRIATEC, mantida pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e localizada no Campus de Ijuí.

A pesquisa contou também com a análise documental. Técnica que permitiu passar as informações de um documento primário para um secundário, no intuito de facilitar a visualização dos elementos de tal forma que se “obtenha o máximo de informação, com o máximo de pertinência”. (BARDIN, p.51, 2011). Realizou-se também uma entrevista com a coordenadora da CRIATEC, buscando uma maior compreensão dos detalhes desta caminhada. Esta etapa ocorreu de forma satisfatória, uma vez que a coordenadora está a frente desde a constituição da incubadora.

O tratamento e análise dos dados foram feita de forma qualitativa, com a organização dos textos coletados, para em seguida sua interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o resgate histórico da Incubadora, nota-se que em março deste ano ela completa sua primeira década de história. Dentro deste período, constatou-se uma série de acontecimentos que revelam uma trajetória de trabalho em busca de melhores condições para as empresas incubadas. Em consequência disto, a organização consegue também proporcionar melhorias no desenvolvimento de seu contexto econômico.

Buscando apresentar esta trajetória, a Tabela 1 - apresentada na sequência - revela alguns pontos importantes, trazendo o ano e a descrição do fato.

Tabela 1 - Marcos históricos

Marco histórico	Descrição
Planejamento da Incubadora (2006)	Uma equipe composta por funcionários da UNIJUI iniciou os trabalhos de pesquisa, análise de documentos e visitas técnicas a outras Incubadoras e Parques Tecnológicos. Destaca-se a aproximação à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e ao Centro Universitário Univates (UNIVATES).

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Inauguração da CRIATEC (2007)	Criação da Incubadora pela resolução 01/2007 da Vice-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão (VRPGPE), definindo as atividades e a gestão da CRIATEC. Em março de 2007 ocorreu o evento de lançamento realizado no auditório da sede acadêmica, que contou com a participação de autoridades e alunos.
Primeiro processo seletivo (2007)	Lançamento do primeiro edital para incubação de empresas, que contou com quatro inscrições, sendo que somente duas empresas foram aprovadas para serem incubadas.
Graduação da primeira empresa (2010)	Após os três anos iniciais, a primeira empresa encerrou seu ciclo e graduou-se. Permanecendo com atividades até hoje, a empresa ainda mantém vínculos com a Incubadora. A segunda não seguiu o mesmo caminho, encerrando suas atividades por motivos pessoais do empreendedor.
Credenciamento no programa Tecnópole (2012)	Passo importante, uma vez que o credenciamento neste programa do Governo Estadual permitiu a participação da Incubadora em editais que fornecem subsídios financeiros para desenvolvimento em ações de melhorias.
Inauguração da nova sede (2013)	Com auxílio do governo municipal, através do repasse de recursos e do terreno para construção do espaço físico; do governo federal, por meio do Programa Nacional de Incubadoras e Parques (REGINP), repassando recursos para infraestrutura física; e da Universidade, através de apoio administrativo; conclui-se o processo de construção da nova sede. Possuindo uma estrutura mais ampla, além de todo um suporte físico e de processos.
Revitalização do espaço físico (2013)	Renovação de toda estrutura física de móveis e equipamentos a partir de um subsídio recebido do programa Tecnópole.
Regulamentação pelo Conselho Universitário (CONSU) da CRIATEC no âmbito da Universidade (2015)	A partir do crescimento, tanto no âmbito institucional, de novas conexões estabelecidas pela Incubadora, e da proximidade física com a Universidade, esta por sua vez, decide regulamentar as atividades da organização, estreitando seus vínculos.
Aprovação do projeto para implantação e certificação CERNE (2016)	Recebimento do recurso para desenvolvimento de ações visando o primeiro nível do modelo do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE), que visa reduzir o nível de variabilidade das Incubadoras pelo Brasil. (UNIJUI, 2016).
Aprovação de projeto para constituição de três laboratórios (2016)	O projeto conseguirá disponibilizar espaços com equipamentos e tecnologia para as empresas desenvolver seus produtos e serviços. Atualmente os laboratórios estão em construção, a previsão de finalização é em novembro de 2017.
Primeira década de história (2017)	Diversos projetos estão em andamento e o crescimento da Incubadora é evidente. A criação de um espaço para as empresas pós-incubadas é uma das ideias que estão nos planos.

Fonte: elaborado pelos autores.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Entende-se que as necessidades regionais, identificadas pelo plano de negócio desenvolvido pela Incubadora em seu primeiro ano (AGIT, 2007), estão sendo abarcadas através de ações realizadas pela instituição. Indicadores como o baixo nível de aplicação de recursos de alta tecnologia e uma dependência do setor agrícola, que causavam um vazamento tanto de investimentos financeiros, como de profissionais qualificados para outras regiões, estão, de alguma forma, sofrendo um impacto positivo com as atividades prestadas pela CRIATEC dentro desta sua primeira década.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou resgatar a primeira década de trabalho, trazendo seus principais marcos históricos neste período. Esse resgate tem como intuito disseminar o trabalho realizado pela CRIATEC e promover o debate com os agentes do desenvolvimento regional.

Observou-se, inicialmente, o considerável desenvolvimento da Incubadora nesta sua primeira década. Destaca-se o trabalho de sensibilização inicial realizado pelos sujeitos precursores do projeto, que tiveram como missão pesquisar e compreender os processos e o funcionamento de uma Incubadora de Empresas. Destaca-se também o papel dos apoiadores neste processo, colaboradores internos à Universidade, órgãos públicos e outras IES que forneceram subsídios e permitiram o entendimento dos processos.

O trabalho de disseminação e captação de parceiros foi, também, um dos grandes desafios superados pela gestão destes idealizadores do projeto. Para isso, notou-se um grande trabalho de apresentação da nova entidade em diversos canais, o que possibilitou, não só a geração de novas conexões, como a captação de novos recursos.

Entende-se que compreendendo o passado da instituição, a sua história, aumenta-se as chances de identificar melhor seus pontos fracos e, principalmente, suas potencialidades. (ANDRADE; AMBONI, 2002).

Analisando as estratégias adotadas pela Incubadora, notaram-se alguns resultados que confirmam os argumentos de Silva, Hansen e Oliveira (2006), além de oportunizar o desenvolvimento de potencialidades do empreendedor, estes sujeitos desfrutam de instalações físicas, suporte gerencial e partilham de experiências com os demais incubados. Essa formação de relacionamentos, também parece ser um dos pilares para o aprendizado destes trabalhadores.

O resgate histórico e o levantamento destes acontecimentos que marcaram a trajetória da Incubadora são questões que marcam o primeiro passo para a compreensão de outros aspectos. A partir disto, pode-se pensar em seus impactos no ambiente externo e interno à Universidade, como por exemplo, nos atores envolvidos dentro deste processo. Ressalta-se assim, que o trabalho faz parte de uma agenda de pesquisa, onde, além do resgate histórico, as contribuições no contexto empresarial e acadêmico serão observados, assim como as principais dificuldades enfrentadas durante este caminho. O trabalho será realizado em conjunto com os próprios atores que fazem parte desta história, podendo contribuir de forma satisfatória neste desenvolvimento.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Palavras-chave: incubadora tecnológica; construção de memória; agenda de pesquisa.

Keywords: technological incubator; memory building; schedule search.

REFERÊNCIAS

AGIT, Agência de Inovação e Tecnologia. **Plano de Negócio: Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica UNIJUI**. Responsável: Edison A. Maletz. Ijuí: 2007.

ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Projeto pedagógico para cursos de Administração**. São Paulo: Makron Books, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e gestão do conhecimento. In. DUTRA, J. S. (Org). **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Gente, 2001.

MINAYO, M. C. de S.; (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SILVA, C. P. da; HANSEN, P. B.; OLIVEIRA, M. Planejamento Estratégico em uma Incubadora: Semelhanças e Particularidades do Processo. **XXIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. GRAMADO/RS. ANAIS.. GRAMADO, 2006.

UNIJUI. **Comunica**: portal de notícias da UNIJUI. Disponível em: acesso em: 07/ jun / 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VEDOVELLO, C.; FIGUEIREDO, P. N. Incubadora de Inovação: que Nova Espécie é Essa?. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, Art. 10, jan./jul. 2005. Disponível em: <http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=2363&Secao=ARTIGO S&Volume=4&Numero=1&Ano=2005>. Acesso em 05 jun 2017.

VEDOVELLO, C.; PUGA, F. P.; FELIX, M. Criação de Infra-Estruturas Tecnológicas: A Experiência Brasileira de Incubadoras de Empresas. In: **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, Volume 8, Número 16, p. 183-214, Dezembro 2001.